

# terrasdabeira

Imprimido em 16-07-2015 12:00:01

Jornal TERRAS DA BEIRA

Edição de 16-07-2015

Versão original em:<http://www.terrasdabeira.com/index.asp?idEdicao=930&id=47101&idSeccao=8318&Action=noticia> >

## SECÇÃO: Opinião

### Os nossos melhores amigos? Nem sempre

Sabemos que todos os cães descendem do lobo; do mínimo Chihuahua ao gigante Dogue Alemão. Também já por aqui passámos em revista as tropas caninas que hoje montam guarda aos rebanhos mais protegidos: as excelentes raças de cães de gado portuguesas. Por alguma razão a sabedoria popular atribui aos nossos companheiros de quatro patas o lugar estimável de nossos melhores amigos.

Mas o Homem nem sempre sabe retribuir tanta dedicação e amizade. Quando chega o Verão, regressa o flagelo dos cães abandonados. O animal que não tem espaço na viagem de férias, o canil que é caro, o amigo canino que afinal não se pode sustentar, etc. As (más) desculpas abundam. Depois, surgirá mais uma revoada de cães de caça deixados à sua sorte por “donos” que deles já não precisam ou que não ficaram contentes com o seu desempenho.

Cabe então a entidades públicas gastar parte dos nossos impostos a recolher, manter e encontrar destino para estes pobres animais, que culpa nenhuma têm. É um problema complexo: por um lado, os cães assilvestrados, regressados ao estado selvagem, sem necessidade de comida fornecida por humanos. Por outro, os cães vadios, que até podem ter (ou ter tido) dono mas que desfrutam da liberdade suficiente para cometerem as suas tropelias sem restrições. Ninguém se responsabiliza por eles, ninguém pagará prejuízos ou ferimentos que provoquem a pessoas ou gado.

As matilhas que estes animais formam são também um problema para o lobo. Competem com ele por espaço, defendendo territórios próprios, por alimento e até por parceiros de reprodução – criando o risco do aparecimento de mais híbridos, descaracterizando o património genético do lobo ibérico.

Além disso, os ataques de cães ao gado são muitas vezes atribuídos a lobos, aumentando os conflitos, pois há muita dificuldade em acreditar que cães possam atacar o gado. Mas repare-se que ainda há poucos meses uma montaria ao javali na Serra d'Arga redundou na morte de uma série de ovelhas, na freguesia de Riba de Âncora. E não foi uma alcateia a responsável pela malfeitoria, mas sim a matilha dos caçadores. Noutros casos, quando faltam as testemunhas, por vezes é difícil destrinçar ataques de lobos e de cães, pelo menos sem recorrer à genética. Em 2014, no âmbito do Projecto Med-Wolf, análises à saliva recolhida nas feridas de morte de animais atacados revelaram apenas a presença de cães em 11% dos prejuízos examinados.

Certo e sabido é que em paragens onde não é visto um só lobo há dezenas de anos os ataques não cessam completamente. Os poucos estudos feitos sobre esta questão já contam com alguns anos. Mas falamos de um problema que se estende a quase todo o país e que não tem recebido a atenção devida por quem de direito.

Solução? Talvez não criar mais leis, mas tão somente aplicar com mais denodo a legislação já existente; investigar situações claras de abandono, esterilizar os cães vadios, clarificar os aspectos legais relacionados com a propriedade dos cães e identificar as responsabilidades dos donos.

Informar e sensibilizar é outra prioridade. O abandono deve ser prevenido, com campanhas apontadas ao público em geral e especialmente aos caçadores; explicando os riscos e consequências do abandono dos cães, como a transmissão de doenças, ataques a pessoas, prejuízos na caça e no gado, o impacto sobre espécies ameaçadas.

Sabe-se, por estudos feitos sobre dejectos, que o lobo se alimenta regularmente de cães, chegando estes, em certas zonas da Península Ibérica, a representar 20% da sua dieta. Mas tal controlo não basta para anular os perigos colocados por matilhas sem rei nem roque.

Texto produzido no âmbito do Projecto LIFE Med-Wolf, co-financiado pela Comissão Europeia, integrando o programa LIFE.

© 2003 [Terras da Beira](#) - Produzido por [ardina.com](#), um produto da [Dom Digital](#).

Comentários sobre o site: [webmaster@domdigital.pt](mailto:webmaster@domdigital.pt).

[Fechar](#)